

Sarney ganha do TSE espaço no programa do PRN

BRASÍLIA — O presidente José Sarney ocupará o horário da propaganda eleitoral do candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, para se defender das acusações que lhe foram feitas nos programas de sexta-feira e sábado passados — um à noite e outro à tarde —, quando foi chamado de “corrupto e incompetente”. O direito de resposta foi concedido pelo ministro Sidney Sanches, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), atendendo pedido encaminhado pelo presidente.

Sarney terá direito a dois minutos e meio, “em tantos programas de rádio e televisão, no horário da propaganda eleitoral gratuita, do candidato Fernando Collor de Mello, quantos os que tiverem sido por ele utilizados”, determinou o ministro em seu despacho. Dois minutos e meio significam a metade de cada um dos dois programas diários do PRN, que tem direito a dez minutos.

Embora a Radiobrás, responsável pelas transmissões do horário gratuito de rádio e televisão, não tenha informado ainda ao TSE quantos foram os programas em questão, o comitê do PRN informou que os ataques de Collor ao presidente foram ao ar duas vezes, o que dá a Sarney um total de cinco minutos — dois minutos e meio de cada vez — no horário do PRN.

O despacho do ministro Sidney Sanches foi dado *ad referendum* (para posterior confirmação) do plenário do TSE. A Lei 7.773 determina que os pedidos de direito de resposta sejam despachados no prazo de 24 horas. A decisão de Sanches será submetida aos demais integrantes do tribunal na sessão plenária de amanhã à noite. Somente depois da votação em plenário, o presidente Sarney poderá ocupar os programas do PRN. Até agora, os sete ministros do TSE têm confirmado os despachos dados *ad referendum*.

Novo pedido — Esse, porém, não foi o único pedido de resposta que o presidente Sarney encaminhou ao TSE. Nos programas de sábado à noite e ontem à tarde, Fernando Collor voltou a atacar Sarney, provocando novo pedido de resposta, que tem que ser despachado até hoje à tarde. Como a sessão só acontecerá amanhã, o despacho deverá ser mais uma vez dado *ad referendum*.

Nos programas, Collor chamou o presidente de “corrupto e incompetente”, acusando-o de, “ao invés de estar se preocupando com a inflação”, estar mesmo é “preocupado em criar dificuldades para que o processo democrático finalmente se consolide”.

Collor disse que Sarney é “um desastrado, um fraco” e o chamou de “político de segunda classe”. Acusou o presidente de “tumultuar a vida dos brasileiros” e de ter patrocinado “esta trama, esta montagem, esta negociata, esta candidatura Sílvio Santos, com o estilo “golpe do baú”.

Depois de atribuir o lançamento da candidatura Sílvio Santos ao presidente da República, Collor afirmou que “Sarney está querendo dar um golpe na democracia e desmoralizar as eleições”. Além disso, responsabilizou Sarney por deixar o Brasil “manchado pela ambição e pela falta de grandeza de um dos piores presidentes que o nosso país já teve a infelicidade de ter”.

Ofendido — Sentindo-se ofendido em sua honra e dignidade, o presidente Sarney quer novo direito de resposta no programa de Fernando Collor. Como no pedido anterior, ele pede que o TSE lhe destine o mesmo espaço de tempo utilizado pelo candidato do PRN para as acusações, em quantos programas de rádio e televisão as declarações sejam repetidas. Segundo informou o comitê do candidato, o programa estava acertado para três horários: os de sábado à noite e ontem pela manhã, que geraram o pedido de Sarney, e mais ontem à noite.

Se o TSE deferir esse novo pedido, Sarney ocupará o programa de Collor pelo menos mais três vezes, em quantidade de minutos ainda a ser avaliada quando do julgamento do caso.